

Dalvan Ferraz - Pagodes de Viola

tom:

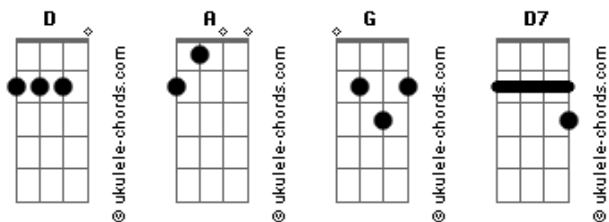
D

O destino aqui me trouxe, cantar pra vocês eu vou
 Eu só trouxe coisa boa, foi meu sertão quem mandou
 Na beirada do telhado é morada do cuitelo
 Sanhaço tem pena verde e mora no pé de marmelo
 No galho da laranjeira sabiá peito amarelo
 No braço desta viola, mineiro de Monte Belo
 Quando eu entro no catira os meus pés são dois martelos

Quem tem mulher que namora
 Quem tem burro empacador
 Quem tem a roça no mato
 Me chame que jeito eu dou
 Eu tiro a roça do mato, sua lavoura melhora
 E o burro empacador, eu corto ele na espora
 E a mulher namoradeira
 Eu passo o couro e mando embora

Viola que não presta
 Faca que não corta
 Se eu perder

Acordes



Pouco me importa
 O cabo da minha enxada
 Era um cabo bacana
 Não era de Guatambú
 Era de Cana Caiana
 Um dia lá na roça
 Me deu sede toda hora
 Chupei o cabo da enxada
 E joguei a enxada fora
 Enxada que não presta
 Faca que não corta
 Se eu perder
 Pouco me importa
 Eu não caio do cavalo
 Nem do burro e nem do gaio
 Ganho dinheiro cantando
 A viola é meu trabalho
 No lugar onde tem seca
 Eu de sede lá não caio
 Levanto de madrugada
 E bebo pingo de orvalho, chora viola